Semana de Formação em Direitos Humanos e Educação Popular 2026
Reencontrar utopias, movimentar o presente

Em 2016, a Ação Educativa realizou a sua primeira Semana de Formação em Direitos Humanos e Educação Popular. O objetivo inicial do encontro era reafirmar os direitos humanos, promover a educação popular e fortalecer a resistência frente aos retrocessos da conjuntura política em um Brasil mobilizado pelas incertezas do contexto de golpe que resultou no impeachment da presidenta Dilma Rousseff.

Como muitas organizações da sociedade civil, seguimos produzindo diversas formas de resistências que articularam comunidades e foram capazes de promover organização coletiva e educação crítica. Depois de quatro edições marcantes e inspiradoras (2016-2019), o desejo de retomar essa importante ação inter-áreas alimentou diversas discussões e planejamentos internos durante sete anos, até que nos vimos novamente capazes de nos reencontrar com esse processo que tanto nos mobiliza a lançar novos horizontes em diálogo com a atualidade.

Vivemos um tempo em que a realidade parece nos impedir de imaginar futuros diferentes. O sistema econômico dominante não produz apenas desigualdades materiais, ele também enfraquece nossa capacidade de sonhar. Suas promessas se sustentam em mitos, que apresentam o sucesso como resultado exclusivo do esforço pessoal e deslocam para cada indivíduo a responsabilidade por superar problemas que são coletivos.

Como podemos olhar para o presente e interpretá-lo de maneira consistente? Os conceitos de perversidade, fábula e possibilidade descritos no livro *Por uma outra globalização,* de Milton Santos, podem nos revelar um caminho.

No ano do centenário de seu nascimento, Milton Santos nos lembra que o mundo atual é perverso. O sistema que o sustenta tem como regra a concentração de riqueza e as desigualdades sociais. Vivemos numa sociedade capaz de produzir o primeiro trilionário ao mesmo tempo em que milhões de pessoas enfrentam a fome, a precarização e a falta de moradia. Pelas ruas da cidade de São Paulo, cerca de 100 mil pessoas vivem em situação de rua[1], sem condições mínimas de dignidade.

[1] Segundo dados da prefeitura da cidade de São Paulo são 31.884 de pessoas em situação de rua, porém entidades e movimentos sociais dizem que essa informação corresponde a um terço

Esse mundo não se sustenta só pela perversidade, ele também produz fantasias e fábulas. Elas aparecem na ideia de meritocracia, na crença de que todos possuem as mesmas oportunidades ou de que o simples acesso à informação é suficiente para gerar conhecimento e emancipação. O excesso de informação disponível e a simplificação constante de uma realidade cada vez mais complexa, na verdade, podem produzir desinformação e dificultar a compreensão dos contextos em que muitas pessoas vivem. A informação se torna não apenas uma ferramenta para explicar o mundo, mas para produzir conformação, entendimento de que vivemos uma realidade inevitável, aceitando a lógica capitalista.

Em vez de fortalecer a capacidade crítica, esse excesso de informação pode produzir anestesia. O horário de pico nos transportes públicos se tornou uma boa imagem de uma sociedade de cabeças baixas nos celulares, em estado permanente de saturação, cansaço e precarização, muitas vezes distraídos em sua capacidade crítica de elaboração de saídas, de contestações e de mobilização em busca de condições coletivamente melhores.

Mas Milton Santos também nos convida a enxergar o mundo como possibilidade. Recusar as perversidades e fábulas impostas e apostar na emergência de outra forma de organização. O mundo como possibilidade surge quando questionamos o individualismo e a competitividade, características centrais das culturas dominantes, e apostamos na construção de relações colaborativas, solidárias e comprometidas com o bem-viver.

Como no presente podemos construir ou reconstruir esses valores, tanto como outras formas de fazer sociedade e de viver coletivamente?

Uma resposta possível é considerar a sabedoria dos que vieram antes. De fato, a luta delas e deles não foi em vão: estamos aqui porque outras pessoas sonharam, resistiram e construíram caminhos antes de nós. No livro *Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança*, bell hooks defende a possibilidade de “expandir todas as nossas comunidades de resistência”. Ela cita Paulo Freire que, em *À sombra desta mangueira*, nos lembra:

> “A luta pela esperança significa a denúncia franca, sem meias-palavras, dos desmandos, das falcatruas, das omissões. Denunciando-os, despertamos nos outros e em nós a necessidade, mas o gosto também, da esperança”.

---

da realidade. De acordo com levantamento do Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) esse número é de 93.355.

Resgatar os processos formativos, como a educação popular, é apontar esse caminho de esperança. Pisar no percurso dos que vieram antes de nós e foram capazes de construção de sua própria autonomia e liberdade coletiva. bell hooks nos lembra que é a educação como prática de liberdade que nos prepara “para confrontar o sentimento de perda e restaurar nosso senso de conexão". É esse sentimento de conexão que reconstrói nosso sentido de comunidade e nosso entendimento de prosperidade coletiva.

Processos formativos de construção de conhecimento como a Semana de Formação em Direitos Humanos e Educação Popular nos ajudam a estar na trincheira da construção de um novo mundo. Na edição de 2026, entendemos que redesenhar nosso caminho em direção às nossas utopias é uma forma de movimentar o presente, pois é nesse cotidiano de formação e troca que a relação de competição de uma pessoa com a outra se transforma em relação de partilha e colaboração.

Referências:
Ensinando comunidade, bell hooks
Políticas do encanto, Paolo Demuru
Por uma outra globalização, Milton Santos
À sombra desta mangueira, Paulo Freire

Semana de Formação em Direitos Humanos e Educação Popular

🗓️ **Quando: 23 a 26 de setembro de 2026**
🎟️ **Entrada Gratuita**
📍 **Endereço: Ação Educativa - Rua General Jardim, 660 - Vila Buarque, São Paulo - SP**

INSCREVA-SE: https://bit.ly/inscricao-semana-formacao

QUARTA-FEIRA | 23 DE SETEMBRO

🟣 **Seminário Medidas Socioeducativas: Mudanças históricas na socioeducação: o que mudou nas medidas?**

🗓️ **23/09, das 9h às 17h | Auditório**
Inscreva-se nesta atividade: http://bit.ly/seminario-medidas

O seminário é um espaço de diálogo entre trabalhadores e trabalhadoras da socioeducação, agentes do sistema de Justiça e do poder público, pesquisadores e pesquisadoras, ativistas e militantes que atuam na defesa dos direitos de crianças e adolescentes. Esta edição propõe uma análise histórica dos processos de mudança na aplicação das medidas socioeducativas, considerando suas diferentes dimensões políticas e sociais.

Programação

10h às 10h30 | Café e recepção
10h30 às 13h | Mesa: O que mudou na medida socioeducativa no Sistema de Justiça e no perfil dos adolescentes
Participantes:

- Dr. Paulo Arantes, Ministério Público
- Dra. Yolanda César, Defensoria Pública
- Profa. Dra. Liana de Paula, UNIFESP

13h às 14h | Almoço
14h às 16h30 | Mesa: O que mudou na medida socioeducativa na Gestão Pública e na articulação política dos trabalhadores
Participantes:

- Profa. Dra. Camila Gibin, FAPSS/SCS
- Ingrid Laura, Gerente do SMSE da Mooca

16h30 às 17h | Atividade cultural
Facilitação: Fernanda Nascimento e Renato Almeida.

🟣 **Tecendo utopias entre corpo e território**
Abertura da Semana de Formação em Direitos Humanos e Educação Popular 2026

🗓️ **23/09, das 19h30 às 21h | Auditório**

Sobre a atividade
A abertura da Semana de Formação em Educação Popular e Direitos Humanos propõe um encontro entre arte, direitos humanos e educação popular, tomando os corpos e os territórios como lugares de memória, criação, disputa e produção de futuros. A conversa parte da ideia de que a arte não apenas representa o mundo, mas também pode produzir outras formas de percebê-lo, narrá-lo e transformá-lo.

Programação

18h às 19h30 | Roda de acolhimento com os participantes do Afluentes 2
Momento fechado aos participantes do Afluentes 2, conduzido pelos jovens monitores.
20h às 21h | Conversa pública: "Tecendo utopias entre corpo e território"
21h às 22h | Coquetel e confraternização
Facilitação: Ednéia Gonçalves.
Artistas Convidadas: Luz Ribeiro e Anelis Assumpção

QUINTA-FEIRA | 24 DE SETEMBRO

🟣 Interseccionalidade em Ação: Protagonismo Juvenil, Ancestralidade e Educação Quilombola

🗓️ 24/09, das 10h às 13h | Auditório

Sobre a atividade
A categoria *interseccionalidade* será o fio condutor desta atividade, que introduz o projeto da Ação Educativa **"Interseccionalidade em Ação: Juventude Negra e Educação"**. Desenvolvida nos territórios do Recôncavo Baiano e da Baixada Maranhense com jovens quilombolas de 15 a 29 anos, a iniciativa fomenta o protagonismo juvenil na mediação entre território, ancestralidade e educação, além de estimular relações intergeracionais. A partir dessa experiência, com foco especial na Baixada Maranhense, a atividade busca compartilhar as ações desenvolvidas no âmbito do projeto, que adota a perspectiva interseccional como metodologia de trabalho para promover a emancipação de jovens mulheres e a valorização do território quilombola.

Facilitação: Cinthia Marques.

🟣 O Sagrado Feminino e o Legado Político das Ìyabás na Organização da Sociedade

🗓️ 24/09, das 10h às 13h | Sala 12

Sobre a atividade
A oficina propõe uma vivência de oralidade das tradições de matriz africana, abordando a preservação do sagrado feminino a partir das narrativas de Oxum e Iansã, Ìyabás de grande relevância na tradição iorubá. A partir dessas referências, serão discutidas diferentes

formas de liderança feminina, organização social e produção de conhecimento. Oxum será apresentada como uma grande articuladora diplomática, enquanto Iansã representa a estratégia feminina, a coragem e a capacidade de promover transformações. Embora associadas a elementos da natureza frequentemente entendidos como opostos, água e fogo, suas trajetórias evidenciam formas complementares de atuação política e coletiva, permitindo estabelecer reflexões sobre direitos humanos, educação popular, ancestralidade, diversidade e participação social.

Programação

10h às 10h20 | Abertura

10h20 às 10h45 | Oralidade e estudo de casos

10h45 às 10h55 | Vivência de dança: Oxum

10h55 às 11h15 | Folhas e saberes tradicionais

11h15 às 11h25 | Vivência de dança: Iansã

11h25 às 11h50 | Contextualização e diálogo
Relações entre as narrativas tradicionais e temas contemporâneos, como liderança feminina, direitos humanos, educação popular, racismo religioso e preservação dos saberes ancestrais.

11h50 às 12h20 | Vivência gastronômica + Roda de conversa
Apresentação e degustação de prato tradicional, abordando a alimentação como espaço de memória, identidade, transmissão de conhecimentos e preservação cultural.

12h20 às 12h30 | Dança e encerramento
Vivência corporal coletiva e fechamento da oficina.

Facilitação: Fabiana Rodrigues
Convidado: Mestre Alexandre Buda
Apoio: Vagner Pereira

🟣 **Rede do Plantar: múltiplas dimensões no uso das plantas**

🗓️ **24/09, das 10h às 13h | Sala 22**

Sobre a atividade

A oficina se propõe a resgatar os saberes relacionados à relação e ao uso das plantas a partir dos valores familiares, religiosos, territoriais, educativos e culturais, considerando as múltiplas dimensões dessas relações. A atividade também proporcionará às pessoas participantes a experimentação de diversos modos e técnicas de identificação, plantio, cultivo, manejo e conservação de mudas e sementes.

Facilitação: Fabrícia do Nascimento, Luiza Maria da Conceição e Wellington da Cruz.

🟣 Liberdade como um território: Colonialismo digital e disputa territorial em Milton Santos

🗓️ 24/09, das 14h às 17h | Auditório

Sobre a atividade
A partir dos escritos de Milton Santos relacionados às disputas territoriais, a atividade propõe debater a atualização da colonialidade nos territórios por meio das tecnologias digitais, com enfoque no urbanismo carcerário e no capitalismo de vigilância, a partir da experiência da plataforma Gabriel365.

Facilitação: Paulo Vitor Cardoso e Juliane Cintra
Convidado: Tarcizio Silva

🟣 Militância e ativismo progressista na periferia de São Paulo

🗓️ 24/09, das 14h às 17h | Sala 12

Sobre a atividade
A oficina será um espaço de diálogo sobre a militância progressista nos bairros periféricos da cidade de São Paulo no contexto atual, tendo como ponto de partida a pesquisa de doutorado de Renato Almeida, defendida em maio de 2026, na UFABC, intitulada **“Guaianases em movimento: reconfigurações das lutas sociais na periferia de São Paulo”**. As questões abordadas na tese relacionadas à militância e ao ativismo serão apresentadas como disparadores para uma reflexão dialógica e coletiva com as pessoas participantes da oficina.

Facilitação: Renato Almeida.

🟣 Reacender a chama da escrita: nós por nós

🗓️ **24/09, das 14h às 17h | Sala 22**

Sobre a atividade
A oficina tem como proposta estruturar ciclos de exercícios práticos de escrita, retomando Glória Anzaldúa e a possibilidade de reacender as chamas da escrita. A atividade parte das referências de escritoras como Conceição Evaristo, Ryane Leão, Cristiane Sobral, Eliane Alves Cruz, Dandara Suburbana e Carolina Maria de Jesus, entre tantas outras escritoras negras. A partir das memórias, vivências e ancestralidades individuais e coletivas, a oficina propõe unir autobiografias e escritas políticas em diferentes caminhos de criação e estruturação de contos, poesias e escritas livres, demarcando o "eu" individual e coletivo na escrita.

Facilitação: Fabrícia do Nascimento.

🟣 HORA DO RECREIO

🗓️ **24/09, das 17h às 18h | Sala 11**

Hora do Recreio: jogos da Ação Educativa, visitação da exposição fotográfica e mediação de intervenções artísticas.

🟣 Educação à venda - Roda de conversa sobre plataformização e o papel do poder legislativo na educação pública

🗓️ **24/09, das 18h às 21h | Auditório**

Sobre a atividade
O debate propõe um espaço de diálogo, reflexão e construção coletiva em defesa da educação pública e dos direitos humanos. A programação reúne o lançamento do livro **Mulheres de Coragem**, de Letycia Payayá, a apresentação do relatório da Plataforma DHESCA Brasil "A plataformização e a privatização da Educação como Violação de Direitos na Rede Estadual Paulista" e uma roda de conversa sobre o papel do legislativo na educação. Buscamos promover uma conversa plural e aprofundada sobre os desafios da educação pública, as estratégias para enfrentar a privatização e a plataformização e os caminhos para a construção de uma educação democrática, inclusiva e comprometida com os direitos humanos.

Facilitação: Claudia Bandeira e Naia Vitória.

SEXTA-FEIRA | 25 DE SETEMBRO

🟣 Território de Conhecimentos: o uso pedagógico das memórias coletivas

🗓️ 25/09, das 10h às 13h | Sala 12

Sobre a atividade
Formação voltada à reflexão sobre as relações entre território, memória coletiva e patrimônio cultural, partindo das experiências desenvolvidas pelo projeto **Território de Conhecimentos: diálogos horizontais para aprendizagens significativas**. A atividade abordará a metodologia de elaboração das linhas do tempo realizada nos territórios de atuação do projeto, com o objetivo de fomentar o debate sobre as possibilidades de uso pedagógico das narrativas registradas, reconhecendo saberes, sujeitos, histórias e referências culturais locais como elementos fundamentais dos processos educativos.

Facilitação: Silvane Silva e Jéssika Tenório.

🟣 Festival da Semana - Exibição "Lendo o Mundo"; Educação Popular em Diálogo com Grundtvig, Paulo Freire e bell hooks

🗓️ 25/09, das 10h às 17h | Auditório

Sobre a atividade
Esta atividade é dedicada à reflexão sobre educação popular, unindo a exibição do documentário **"Lendo o Mundo"**, a uma roda de conversa sobre o filme e a um aprofundamento teórico sobre três referências centrais do campo: Grundtvig, Paulo Freire e bell hooks. A programação parte da experiência do filme pela manhã e segue à tarde com blocos dedicados a cada pensador e pensadora, articulando suas contribuições para pensar a educação popular na atualidade.

Programação
10h às 12h: Festival da Semana - Exibição do documentário **"Lendo o Mundo"** e roda de conversa sobre o filme.
12h às 13h: Introdução à educação popular a partir de Paulo Freire.
14h às 17h: Aprofundamento dividido em blocos iguais entre Paulo Freire, Grundtvig e bell hooks.

Também serão socializados os resultados da pesquisa **"Grundtvig e as escolas populares da Dinamarca, interlocuções com Paulo Freire e contribuições à Educação de Jovens e Adultos no Brasil"**, que amplia as referências teóricas da Educação Popular de Jovens e Adultos no Brasil a partir das ideias pedagógicas de Grundtvig (1783-1872), fundador do movimento das escolas populares de adultos na Escandinávia.
A pesquisa identifica convergências entre o pensamento de Grundtvig e o de Paulo Freire, ambos apoiados no humanismo cristão, na crítica à escola tradicional e na centralidade do diálogo como caminho para o esclarecimento e a participação social.
Durante a atividade, também será apresentada a página de **Educação Popular** no site da Ação Educativa.

Facilitação: Ednéia Gonçalves e Sérgio Haddad.

🟣 **Conhecimento em Movimento: Juventudes Periféricas, Trabalho e Futuros**

🗓️ **25/09, das 14h às 17h | Sala 12**

Sobre a atividade
A atividade consiste em uma roda de diálogo sobre dois grandes temas: a circulação dos conhecimentos produzidos por organizações sociais, pesquisas e projetos para além dos espaços institucionais e dos jovens já mobilizados, valorizando os saberes e as linguagens das próprias juventudes e fortalecendo sua participação como protagonistas na produção e circulação de conhecimento; e os desafios e expectativas das juventudes periféricas no mundo do trabalho, problematizando a ideia de que o sucesso profissional depende exclusivamente do esforço individual. A partir das experiências atravessadas por desigualdades de classe, raça, gênero, sexualidade e território, o debate busca refletir sobre as condições de acesso, permanência e reconhecimento no trabalho e sobre a necessidade de transformações que promovam dignidade e emancipação.

Facilitação: Laylla Mariano e Janaína Alves
Convidados: Vinaum e Chavoso da USP

🟣 **HORA DO RECREIO**

🗓️ **25/09, das 17h às 18h | Sala 11**

Hora do Recreio: jogos da Ação Educativa, visitação da exposição fotográfica e mediação de intervenções artísticas.

🟣 Festival da Semana - Exibição Raízes Indígenas da Favela: um debate sobre raça, gênero e diásporas indígenas e a construção das favelas de São Paulo

🗓️ 25/09, das 18h às 21h | Auditório

Sobre a atividade
A partir de um olhar ancestral, da vivência e da pesquisa, o documentário **"Raízes Indígenas da Favela"** é um registro sobre uma parte da história de luta de indígenas do Nordeste em diáspora que construíram suas moradas nas margens da grande metrópole que é São Paulo, espaços atualmente conhecidos como favelas, onde muitos povos resistem para manter vivas suas culturas, memórias e identidades. Apesar dos processos de diáspora e deslocamentos forçados, esses grupos encontraram resiliência, pertencimento e força nas favelas de São Paulo. Por meio da combinação entre pesquisa científica, memória ancestral e vivências contemporâneas, o filme revela como esses povos contribuíram para a construção da metrópole e continuam lutando pelo reconhecimento de suas culturas, territórios e direitos. Situado no contexto das favelas paulistanas, onde muitos indígenas estabeleceram suas comunidades e redes de sobrevivência, o documentário destaca a importância de reconhecer o papel desses grupos na formação e no desenvolvimento de São Paulo. Após a exibição, a atividade propõe um debate sobre as relações entre território, raça, gênero e sexualidade, refletindo sobre como os corpos indígenas ocupam, constroem e disputam os espaços urbanos. A conversa também abordará as múltiplas formas de vivenciar identidade e sexualidade nos territórios indígenas e periféricos, reconhecendo suas complexidades, afetos e enfrentamentos diante das violências e dos apagamentos históricos.

Facilitação: Naia Vitória
Convidados: Wes Pankararu e Jennifer Tupinambá.

SÁBADO | 26 DE SETEMBRO

🟣 Conferência Livre de Educação: Juventude, Gênero e Raça no Plano Municipal de Educação de São Paulo

🗓️ 26/09, das 9h às 16h | Auditório
Inscreva-se nesta atividade: https://aeduc.typeform.com/generosemanaAE

Sobre a atividade
A Conferência Livre de Educação: Juventude, Gênero e Raça, realizada pela Ação Educativa no âmbito dos projetos Gênero e Educação e De Olho nos Planos, com apoio do Fundo Malala, convida estudantes, juventudes e a comunidade a participar da construção dos Planos de Educação da cidade de São Paulo para os próximos dez anos. Em um momento decisivo, marcado pela aprovação do novo Plano Nacional de Educação (PNE) e pela elaboração dos planos estaduais e municipais, a Conferência Livre cria um espaço de escuta, diálogo e participação democrática para que as vozes das juventudes estejam no centro desse processo. O encontro busca dialogar sobre as demandas das juventudes e encaminhar propostas que reconheçam a diversidade das experiências juvenis, garantindo que as agendas de gênero, raça e sexualidade sejam incorporadas aos objetivos e metas do Plano Municipal de Educação de São Paulo.

Facilitação: Claudia Bandeira, Bárbara Lopes, Marcelle Matias, Denise de Oliveira e Jarê Aikyry.

🟣 **Inaf 25 anos: Alfabetismo em tempos digitais**

🗓️ **26/09, das 10h às 12h | Sala 12**

Sobre a atividade
Lançamento do livro “Inaf 25 anos: Alfabetismo em tempos digitais” e conversa sobre os desafios do alfabetismo no Brasil.

Facilitação: Heloísa Trenche e Roberto Catelli.
Convidados: Maria Clara Di Pierro

🟣 **Vivência Ballroom com o Hotel 007**
🗓️ **26/09, das 14h às 16h | Sala 12**

Sobre a atividade
Te convidamos a experimentar um pouco da cultura ballroom e a se conectar com dança, moda, estética e performance de gênero. Nesta vivência, passaremos pela história e pelos pilares da comunidade, além de conhecer elementos da principal forma de dança da cultura: o **Vogue**.

Facilitação: Coletivo Ballroom Hotel 007.

🟣 **Literatura Negra na Educação de Jovens, Adultos e Idosos**

🗓️ **26/09, das 14h às 16h | Sala 22**

Sobre a atividade
O reconhecimento da imensa capacidade criativa de estudantes jovens, adultos e idosos é o ponto de partida para o desenvolvimento de experiências significativas, individuais e coletivas, no campo da literatura na EJA. A formação de leitores e autores autônomos nessa modalidade envolve desafios relacionados ao acesso a acervos diversificados e ao desenvolvimento de propostas metodológicas que considerem a leitura de mundo dos estudantes como base para o aprimoramento de suas habilidades leitoras.

Facilitação: Ednéia Gonçalves.

🟣 **Show de encerramento**

🗓️ **26/09, das 16h30 às 18h30 | Auditório**

16h30 às 17h30
Brisa Flow

17h45 às 18h30
Majestade Babilônia

Semana de Formação em Direitos Humanos e Educação Popular

🗓️ **Quando: 23 a 26 de setembro de 2026**
🎟️ **Entrada Gratuita**
📍 **Endereço: Ação Educativa - Rua General Jardim, 660 - Vila Buarque, São Paulo - SP**

INSCREVA-SE: https://bit.ly/inscricao-semana-formacao